



<http://bd.camara.leg.br>

“Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade.”



CDU 027.6 : 342.532(81) (05)

**BOLETIM DA BIBLIOTECA
DA
CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Bol. Bibl. Câm. Dep.	Rio de Janeiro	v. 6	n. 1	p. 1-151	Jan./jun. 1957
-------------------------	----------------	------	------	----------	----------------



JOÃO DA MATA MACHADO

CDU 92Mata Machado

PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

I

JOÃO DA MATA MACHADO

Nascido em Diamantina, Minas Gerais, e pertencente à importante família, matriculou-se na Faculdade de Medicina depois de um brilhante curso de humanidades. Na vida acadêmica, salientou-se escrevendo nas revistas escolares e mostrando-se adepto das idéias então em ebulição com o aparecimento do Manifesto de 3 de Dezembro de 1870. Regressou a Diamantina, depois de formado, aí clínicando. Envolvendo-se nas lutas do partido liberal da sua região, foi eleito deputado provincial no biênio de 1878 a 1879. Decretada a reforma Saraiva de 1881, foi eleito deputado geral pelo 19º distrito da Província. Durante essa legislatura, organizado o gabinete Dantas (6 de junho de 1884) foi nomeado ministro dos Estrangeiros, recebendo o título de Conselheiro. Teve então o mandato renovado em agosto seguinte em renhido pleito. Dissolvida a Câmara em 3 de setembro desse mesmo ano, foi derrotado no novo comício, então travado, em 1º de setembro, perdendo a cadeira de deputado por seis votos. Demitiu-se, por esse motivo, da pasta dos Estrangeiros.

A Câmara, então formada, foi outra vez dissolvida em menos de um ano, de modo que, a 15 de janeiro de 1886, já no domínio do partido conservador, saiu vitorioso das urnas, derrotando o Dr. Herculano Pena. Nessa legislatura, ocupou o Dr. Mata Machado o lugar de Secretário da Mesa até ser mais uma vez dissolvida a Câmara em 17 de junho de 1889, com a subida ao poder do Visconde de Ouro Preto. Estava novamente eleito e reconhecido deputado geral quando caiu a monarquia. Proclamada a República, pareceu afastar-se da política ativa, fazendo-se diretor do Banco Contrutor. Estabelecendo-se em Minas a política de conciliação, foi eleito deputado à Constituinte Federal. Nessa assembléia, serviu como 1.º Secretário.

Na 1.^a legislatura ordinária, foi eleito Presidente da Câmara, cargo que ocupou até às vésperas do Golpe de Estado de 3 de novembro e do qual se exonerou por divergências com a maioria, infensa então a Deodoro. Solidário com êste, acompanhou-o dedicadamente na queda, talvez influido êsse fato para que se declarasse parlamentarista.

Oposicionista ao governo de Floriano, deu-lhe combate pela tribuna e pela imprensa, fundando para isso um jornal no Rio de Janeiro. Envolvido nos successo de 10 de abril, foi encarcerado na Fortaleza de S. João, onde o livrou a anistia. Renunciou por essa razão a cadeira, mas a Câmara não aceitou a renúncia. Filiado ao partido chefiado por Cezario Alvim, foi sempre adversário do partido constitucional mineiro. Em opposição, reelegeu-se sempre pelo 9.^o distrito de então, à 2.^a, 3.^a e 4.^a legislaturas (1894 a 1902), vindo a falecer no exercício dêste último mandato em começos de 1901.

Não teve, entretanto, grande assiduidade aos trabalhos do Congresso, como nos primeiros tempos. Mais de uma vez, dirigiu manifestos parlamentaristas ao povo mineiro, mas sem apuráveis resultados, como também não foi feliz nas diferentes tentativas em que se empenhou a fim de fundar um grande partido no país para a defesa dessas idéias.

(Do livro *Governos e Congressos da República dos Estados Unidos do Brasil*, por DUNSHEE DE ABRANCHES... São Paulo [s. ed.] 1918, v. 1, p. 386-387)